

FAEMGISENAR

Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de Minas Gerais ■ Serviço Nacional de Aprendizagem Rural -MG

Bruno Figueiredo

Medalha do Mérito Rural



Moisés Silva



**Festival do Queijo
Minas Artesanal**

**SuperAção
Brumadinho**

COMENTÁRIOS

O que falta para que o campo seja valorizado?

Fotos: Maria Teresa Leal



"No discurso da entrega da Medalha do Mérito Rural, a ministra Tereza Cristina falou

sobre o que o agronegócio precisa: desburocratização, solucionar a questão ambiental e valorizar o nosso produto. Precisamos buscar comércio no exterior, dando valor ao que produzimos. E, com isso, os produtores rurais irão se sentir mais valorizados."

José Eustáquio Vilaça de Oliveira, presidente do SPR de Carmo do Cajuru



"Da porteira para dentro, sabemos produzir muito bem. Eu sou

cafeicultor. Na minha região, 70% é cafeicultura e 30%, leite. Então, o que falta é o que está da porteira para fora, é agregar valor aos nossos produtos e também baixar os insumos. É preciso diminuir o nosso custo de produção."

Francelino Braz Scanavachi, presidente do SPR de Guapé



"Nós precisamos que os governos entendam o que o produtor rural faz. A ministra

Tereza Cristina falou a nossa língua e, se isso se efetivar, o país vai dar um salto de qualidade e de quantidade na produção. Está faltando competência para desburocratizar e fazer com que o nosso produto seja reconhecido nacional e internacionalmente."

José Aparecido Mendes, presidente do SPR de Janaúba



"Os produtores precisam acreditar mais nos sindicatos. Com intermédio da FAEMG, conseguimos realizar muitos e bons trabalhos. Foi muito bom o discurso da ministra Tereza Cristina, na entrega da Medalha do Mérito Rural, pois nos fez acreditar mais em nós mesmos."

Jonas Rosa Gonçalves da Silva, presidente do SPR de Ferros



"A desburocratização, da flexibilização das leis, principalmente, da lei ambiental trará para o produtor rural uma tranquilidade maior, uma esperança de produzir mais e melhor."

Leonardo Godinho, presidente do SPR de Teófilo Otoni



"Pelo discurso da ministra Tereza Cristina, a gente percebe que o objetivo é desburocratizar para o produtor rural. Nós precisamos ter mais abertura financeira, que está muito travada junto aos bancos, e precisamos também ter mais liberdade de produção."

Isaac Malta Junior, presidente do SPR de Manhumirim

Bruno Figueiredo



"A ministra Tereza Cristina vem renovando a situação dos produtores rurais. Cobrei dela sobre os refis do Funrural e estamos acreditando no trabalho dela frente ao Ministério. Nós, produtores rurais, estamos confiantes, pois precisamos dessa renovação."

Gilson Guimarães, presidente do SPR de Gurinhatã



Avenida do Contorno, 1.771 - Floresta - Belo Horizonte - 30.110-005 - Fones: (31) 3074-3100 e 3074-3094 - www.sistemafaemg.org.br



[facebook.com/SistemaFaemg](https://www.facebook.com/SistemaFaemg)



Twitter: @sistemafaemg



Instagram: @sistemafaemg

FEDERAÇÃO DA AGRICULTURA E PECUÁRIA DO ESTADO DE MINAS GERAIS / SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM RURAL AR-MG

FAEMG PRESIDENTE Roberto Simões - **1º VICE-PRESIDENTE DE SECRETARIA** Rodrigo Sant'Anna Alvim **2º VICE-PRESIDENTE DE SECRETARIA** Antônio Pitangui de Salvo **1º VICE-PRESIDENTE DE FINANÇAS** Breno Pereira de Mesquita **2º VICE-PRESIDENTE DE FINANÇAS** Jerônimo Giacchetta - **VICE-PRESIDENTES** Afonso Luiz Bretas, Antônio Carlos Barbosa Álvares, Denise Cássia Garcia, Domingos Frederico Netto, Domingos Inácio Salgado, Eduardo de Carvalho Pena, Elhon Cruvinel Borges, Frederico Marcos Hauck, Frank Mourão Barroso, José Éder Leite, Renato José Laguardia de Oliveira, Rivaldo Machado Borges Júnior, Salviano Junqueira Ferraz Júnior, Thiago Soares Fonseca, Weber Bernardes de Andrade **CONSELHO FISCAL** Geraldo Ferreira Porto, Jadir Maurício Lanza Rabelo, José Alfredo Quintão Furtado

SENAR MINAS PRESIDENTE DO CONSELHO ADMINISTRATIVO: Roberto Simões
SUPERINTENDENTE: Christiano Nascif
REVISTA FAEMG|SENAR Editado pela Assessoria de Comunicação
COORDENADOR DE COMUNICAÇÃO: Lauro Diniz
EQUIPE: Ana Luiza Gonçalves, Eduardo Rosa, Flávio Amaral, Graziela Reis (edição), Janaína Rochido, Ludymila Marques, Maria Teresa Leal, Paula Hosken, Rodrigo Moinhos
REVISÃO: Gustavo Abreu
PROJETO GRÁFICO E EDIÇÃO DE ARTE: BravaDesign **IMPRESSÃO:** Global Print
Os artigos assinados e declarações são de inteira responsabilidade dos autores.

ENVIE SUAS SUGESTÕES DE PAUTA PARA REVISTA@SISTEMAFEMG.ORG.BR

SUMÁRIO

- | | | | |
|-----------|--|-----------|--|
| 4 | ESPECIAL Medalha do Mérito Rural 2019 | 29 | CANAL+AGRO Canal é opção de negócio |
| 18 | TECNOLOGIA Curso abre oportunidades de trabalho | 30 | SEMANA DO FAZENDEIRO Noventa anos de extensão universitária |
| 20 | QUEIJO MINAS ARTESANAL Festival atrai 9 mil pessoas | 32 | SISTEMA FAEMG |
| 24 | CURSO DO MÊS Maturação de queijos artesanais | 33 | SINDICATOS |
| 26 | MEIO AMBIENTE Ministério Público revisa multas em Cássia | 34 | SUPERAÇÃO BRUMADINHO Programa oferece assistência aos atingidos pela barragem |
| 28 | EXPOSIÇÃO NACIONAL DO MANGALARGA MACHADOR Destaques da 38ª edição | 36 | AT&G Cafeicultor de Poço Fundo é referência |
| | | 38 | DOCE DE LEITE VIÇOSA Eleito o melhor do Brasil |

Pedro Vilela



CARTA DO PRESIDENTE

Roberto Simões
Presidente do Sistema FAEMG

Prezado Produtor,

A pujança do agronegócio mineiro é de impressionar. Promovemos e participamos de eventos que dão uma mostra do quanto é forte o nosso setor. A Medalha do Mérito Rural homenageou 18 pessoas por seus relevantes serviços ao setor rural. Uma delas foi a ministra da Agricultura, Tereza Cristina, que é grande aliada dos produtores rurais e tem se mostrado defensora ferrenha das nossas causas.

O Festival do Queijo Minas Artesanal demonstrou o sucesso da nossa produção. Foram mais de duas toneladas de queijo vendidas em apenas dois dias. Foram movimentados cerca de R\$ 1 milhão. E foram só elogios para os nossos queijeiros, que são referência mundial na qualidade.

A Exposição Nacional do Cavalo Mangalarga Marchador, no Parque da Gameleira, foi outra ação de sucesso: atraiu 220 mil visitantes do campo e da cidade, do país inteiro. É o maior evento de equinos da América Latina, uma vitrine da genética de primeira linha dos animais e do trabalho cuidadoso dos criadores.

E o lançamento do SuperAção Brumadinho foi outra iniciativa importante. É o SENAR ajudando na produção e comercialização de pequenos agricultores que foram prejudicados pelo rompimento da barragem da Vale, por meio da assistência técnica e gerencial, da promoção social e de cursos.

O Sistema FAEMG se faz presente nesses e em diversos outros eventos, apoiando os produtores rurais mineiros, para que sigam o caminho do desenvolvimento sustentável e valorizado.



Medalha do Mérito Rural 2019

Evento homenageou pessoas e instituições que apresentam importantes trabalhos para a agricultura, pecuária e silvicultura



C

omo reconhecimento pelos seus relevantes serviços ao setor rural, 18 pessoas e instituições foram homenageadas com a Medalha do Mérito Rural 2019, no Sicepot, em BH. A solenidade, promovida pelo Sistema FAEMG, contou com a presença da ministra da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Tereza Cristina; do governador do estado, Romeu Zema; da secretária do

estado de Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Ana Valentini; do presidente do Sistema FAEMG, Roberto Simões; e do presidente da CNA, João Martins. Presidentes e representantes de sindicatos estiveram na cerimônia, que também comemorou o Dia do Produtor Rural Mineiro (7 de julho) e os 68 anos da Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de Minas Gerais.



Categoria Produtor Rural



Adriel Azambuja e o governador Romeu Zema

Adriel Guedes Azambuja (Triângulo)

“Esta medalha representa a valorização do trabalho do produtor rural, de uma classe que sustenta nosso país. Ela é razão de muito orgulho por representar esta classe e trabalhar pelo nosso Brasil. Esta homenagem é o resultado de muito trabalho, esforço, companheirismo e empreendedorismo.”

- De Gurinhatã
- Formado em Engenharia Agrônômica e pecuarista de leite desde 1997
- Vencedor do prêmio Produtor Revelação CAMARU, em 2018
- Com 240 vacas em lactação, sua produção é de 5.000 litros/dia



Alex Mussi e a secretária de Estado de Agricultura, Ana Valentini

Alex Mussi (Santa Juliana)

“Estendo esta homenagem a todos os meus colaboradores, porque sem eles eu não estaria recebendo esta medalha hoje. Quero muito agradecer, em primeiro lugar, a Deus; depois, a minha família e a toda minha equipe.”

- De Cornélio Procópio (PR)
- Começou no agronegócio em 1993
- Produção própria de hortifrúti, em São Gotardo
- Pioneiro no cultivo de batata-semente
- Produtor de alho, batata, cenoura e grãos



O presidente da CDL/BH, Marcelo de Souza e Silva, e Rodrigo Canabrava

Rodrigo Pinto Canabrava (Serro)

“É uma honra muito grande receber esta homenagem. É a coroação de um trabalho de muitos anos, buscando aprimorar o sistema produtivo na pecuária do Norte de Minas Gerais. Quero agradecer, em especial, aos companheiros que estão comigo nessa luta e à minha equipe.”

- Nascido em Curvelo
- Formado em Engenharia Civil
- Pioneiro nos trabalhos de cruzamentos do Guzerá com a raça holandesa (dando origem ao Guzolando), e também com o nelore (resultando no Guzonel)
- 12 mil hectares de pastagem, em Bocaiuva e Engenheiro Navarro



José Marcelo Araújo e o presidente do Sistema FAEMG, Roberto Simões

José Marcelo Araújo (Boa Esperança)

“É uma honra! Muita felicidade! Nunca esperei isso na minha vida. É um reconhecimento enorme. Eu estou eternamente grato à FAEMG.”

- Natural de Campos Gerais
- Graduado em Laticínio no Instituto Cândido Tostes, em Juiz de Fora
- Produtor de leite, soja, milho, aveia e outros cereais
- Pioneiro na produção de cafés despulpados e especiais
- Criação de gado de corte



Geraldo dos Santos e o deputado federal Domingos Sávio

Geraldo Elísio dos Santos (Martinho Campos)

“Tenho que agradecer a minha família, ao Sindicato de Martinho Campos e à FAEMG. Sonhava ter uma vaca e acabei sendo pioneiro no aprimoramento genético na nossa região. Hoje, nossa produção fica muito acima da média. Foi muito trabalho que nos trouxe até esta medalha.”

- Nascido em Martinho Campos
- A Fazenda Beira Rio tem 165 animais e produção diária de 4.700 litros de leite

Derli Carvalho Trindade e Rosângela Maria Barbosa Trindade (Perdões)

Derli:

“Primeiramente, eu quero agradecer a Deus e, depois, a essa menina a quem eu namoro há 33 anos.”

Rosângela:

“É uma alegria muito grande, porque é a união que fez esse sucesso. E nós estamos muito felizes.”

- Em 1996, Rosângela fez o curso de industrialização de leites e derivados pelo SENAR
- Começou a produzir iogurte caseiro para a família
- Criou a marca Vimilk
- Empregam 98 funcionários e industrializam 30 mil litros de leite diariamente
- A linha conta com 72 produtos lácteos



Derli Trindade, o deputado estadual Antônio Carlos Arantes e Rosângela Trindade

Categoria Produtor Rural



Magnólia Martins e o ex-ministro da Agricultura Alysson Paolinelli

Magnólia Martins da Silva (Monte Alegre de Minas)

“Estou muito feliz. É um momento de muita gratidão por esse reconhecimento, uma honraria muito importante aqui em Minas Gerais. Eu me sinto extremamente lisonjeada.”

- Natural de Monte Alegre de Minas
- Atua na pecuária leiteira há três décadas
- Destaca-se pelo pioneirismo com animais de alta qualidade genética e produtividade, com média diária de 3.000 litros
- É diretora administrativa da Associação Brasileira dos Criadores de Girolando



Vilmar Pires e o secretário-executivo do Ministério da Agricultura, Marcos Montes

Vilmar Pereira Pires (Ponte Nova)

“Sou um produtor rural que saiu do nada. Tenho pouco estudo. Parei na quinta-série primária. E esta medalha, para mim, é um diploma que conquistei. Foi uma surpresa muito grande. Agradeço aos amigos, à família, a Deus e a todos que me ajudaram a chegar até aqui.”

- Natural de Nova Ponte
- Começou na pecuária ainda criança, com seu pai
- Pioneiro na realização de grandes leilões na região, comercializando, anualmente, mais de 20 mil animais com genética avançada
- Confina mais de dois mil animais por ano
- Cultiva também soja, milho, sorgo e cana-de-açúcar



Nuno Casassanta e a secretária de Agricultura, Ana Valentini

Nuno Monteiro Casassanta (Montes Claros)

“Esta medalha representa muito para mim e para minha região, o Norte de Minas. Eu recebo esta medalha em nome de um grupo enorme de fruticultores. Foi uma vida dedicada às frutas que me trouxe até aqui. Nós ficamos muito honrados com esta homenagem que atribuo à região, à Abanorte e ao sindicato de Janaúba.”

- Natural de BH
- Mestre em economia, chefiou a assessoria econômica do Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento
- Foi diretor executivo do Conselho de Política Financeira do Estado, diretor-geral da Rural Minas e Secretário de Estado de Agricultura
- Foi um dos responsáveis pelo desenvolvimento tecnológico da fruticultura no Norte de Minas
- Pioneiro na produção de limão Tahiti e banana



Weber Bernardes e o secretário de Meio Ambiente, Germano Vieira



Maria Suzel e o vice-presidente de Secretaria do Sistema FAEMG, Rodrigo Alvim

Arquivo FAEMG



Thiago Soares Fonseca (Uberlândia) Foi representado por Weber Bernardes de Andrade

“É uma honra muito grande e uma alegria enorme. E ainda representando o Thiago, que é um grande produtor e um defensor deste trabalho. Estou aqui lisonjeado de poder representá-lo na conquista desta homenagem, que é muito merecida, pois ele sempre batalhou e lutou pelo setor.”

- Nascido em Uberlândia
- Graduado em administração de empresas e vice-presidente da FAEMG
- Atua no setor rural há mais de duas décadas no segmento da suinocultura, avicultura, pecuária de leite, pecuária de corte, agricultura e produção de feno
- Compõe a diretoria do Sindicato Rural de Uberlândia desde 2000 e foi presidente entre 2012 e 2018
- Criou a Femec - Feira do Agronegócio do Estado de Minas Gerais, que já se tornou uma das maiores do país

Arquivo FAEMG



Santa Maria de Itabira (Metalúrgica) Presidente: Evandro Pires Fernandes Foi representado por Maria Suzel Moreira

“É muito gratificante receber esta homenagem. Uma alegria sermos reconhecidos pelo trabalho que fazemos. Tínhamos um sindicato que não era muito produtivo e, de repente, conseguimos nesses últimos anos ser reconhecido, e fazer um trabalho em que todos os nossos produtores ficam muito satisfeitos.”

- Fundado em 30 de março de 1958
- Funciona em sede própria desde 1968 e tem como principal foco a formação e treinamento de mão de obra, por meio de convênio com o SENAR Minas
- Disponibiliza equipamentos agropecuários aos associados e promove dias de campo e assistência técnica, por meio de programas do Sistema FAEMG e parceiros

Categoria Sindicatos



Patrick Brauner e o vice-presidente de Secretaria do Sistema FAEMG, Rodrigo Alvim

Bom Despacho (Alto São Francisco) Presidente: Patrick Brauner Resende Silva

“Esta medalha é um reconhecimento ao trabalho que fazemos. Quando assumimos o sindicato, ele estava com 170 associados, agora somos mais de 500. O produtor reconheceu que o sindicato rural é o legítimo representante do setor produtivo rural.”

- Realiza a Exposição Agropecuária Expobom
- Faz o programa de melhoramento genético gratuito do rebanho leiteiro na região
- Nos últimos dois anos, registrou crescimento no número de associados de 170 para mais de 500 com a oferta de serviços como os planos de saúde, cursos do SENAR, emissões de DAP e convênio com uma faculdade local



Evando Avelar e o vice-presidente de Finanças do Sistema FAEMG, Breno Mesquita

Itabira (Metalúrgica) Presidente: Evando Lage Avelar

“Esta premiação não é só para o sindicato, mas, sim, para todo o Sistema FAEMG e para os parceiros que temos dentro da nossa cidade e região.”

- Fundado em 1965
- Promove treinamentos do SENAR Minas e oferece assistência contábil, assessoria para cadastros (CNIR, CCIR, CAFIR, ITR, ADA)
- Realiza anualmente eventos como o Agrowin (Workshop Itabirano de Agronegócio) e a Semana do Produtor Rural, com grande programação de cursos e palestras



Marion Gomes e o vice-presidente de Finanças do Sistema FAEMG, Breno Mesquita

Mar de Espanha (Zona da Mata) Presidente: Marion Ferreira Gomes

“É com muito orgulho que recebemos a Medalha do Mérito Rural da FAEMG. Ela reconhece o bom trabalho dos produtores rurais de Mar de Espanha, Chiador e Senador Cortes. Também às nossas atividades sindicais, que prestam serviços para a área urbana e rural. Este intercâmbio entre campo e cidade é importante, porque todos precisamos de ter os que produzem e os que consomem.”

- 50 anos de atuação
- Oferece cursos e serviços para os produtores e promove eventos como a Missa do Homem do Campo e o ciclo de palestras técnicas Bate-Papo Rural
- Criação do Programa Curral Novo, de melhoramento genético

Categoria Técnico-científica

Fotos: Victor Schwaner



Roberto Simões, José Braz Matiello e Marcos Montes

José Braz Matiello

“A gente trabalha para melhorar a agricultura e, no meu caso, a cafeicultura. Estamos fazendo realmente o nosso dever. Apesar de ser capixaba, eu fui formado aqui em Minas Gerais para isso. A gente se sente muito honrado e vamos continuar realizando este trabalho. A medalha é um estímulo para não parar.”

- Graduado em Agronomia pela Universidade Federal de Viçosa (UFV)
- Pesquisador do Ministério da Agricultura e da Fundação Procafé
- Considerado um dos maiores pesquisadores de café do mundo
- Seu trabalho de décadas de inovação contribui para os cafés do Brasil estarem sempre entre os mais premiados do mundo

Categoria Comunicação

Miguel Daoud – Comunicação

“Eu me sinto emocionado com essa retribuição do trabalho que fazemos em defesa do produtor rural, que hoje enfrenta dificuldades enormes e precisa de alguém que seja a sua voz. Eu procuro fazer isso de coração, porque eu entendo as dificuldades que eles passam e, muitas vezes, eles não são tidos como uma classe que traz o desenvolvimento do Brasil.”

- Analista político e econômico com formação pela Escola Superior de Administração de Negócios da PUC-SP
- Há mais de 10 anos à frente de programas do Canal Rural
- Faz palestras sobre economia e política com foco em agronegócio para empresas, sindicatos, associações e eventos rurais em todo o país



Miguel Daoud e o diretor-executivo do SENAR, Daniel Carrara

Categoria Especial

Coronel Edgard Estevo

Corpo de Bombeiros Militar de Minas Gerais

“Esta medalha representa o reconhecimento do trabalho desempenhado por todos os bombeiros, não apenas nas operações de Brumadinho, mas em todas as operações de proteção pública. É um reconhecimento absolutamente importante do setor que mais produz no Brasil. Todos os nossos bombeiros ficam orgulhosos por este reconhecimento da sociedade, por meio da FAEMG, por este trabalho que desempenham com muito amor e muito respeito aos familiares.”

- Fundada em 1911, a Corporação se dedica às atividades de defesa civil, prevenção e combate a incêndios, buscas, salvamentos e socorros públicos
- Coragem, preparo técnico e dedicação são sempre marcas de sua atuação



Comandante do Corpo de Bombeiros de Minas Gerais, coronel Edgard Estevo, e Roberto Simões

Grande Medalha

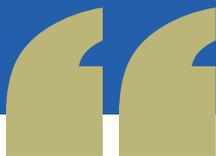
Tereza Cristina Costa Dias
Ministra da Agricultura, Pecuária e Abastecimento



- Nascida em Campo Grande (MS)
- Formada em Engenharia Agrônômica pela Universidade Federal de Viçosa (UFV)
- Atuou no governo de Mato Grosso do Sul, no SENAR e no setor privado
- Eleita deputada federal por dois mandatos consecutivos
- Presidente da Frente Parlamentar da Agropecuária (FPA)
- Destacou-se por sua atuação em defesa do agronegócio brasileiro
- Desde janeiro, é ministra da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

Eu vim muito jovem estudar em Viçosa. Quando decidi cursar agronomia, eu queria ir para Piracicaba, porque era mais perto da minha casa, no Mato Grosso do Sul, mas meu pai disse: 'não, eu estudei em Viçosa e se você quiser fazer agronomia, vai estudar lá também'. Primeiro, porque é uma grande Universidade, mas mais importante é você aprender sobre a mineiridade."

"Na Frente Parlamentar da Agricultura, eu aprendi a defender os produtores rurais, esses que colocam alimentos no nosso prato. Na Câmara dos Deputados, aprendi a negociar, a fazer bons acordos para ganhar terreno e para que os agricultores pudessem ter a vida mais fácil. A vida é dificultada pelas leis, pelas burocracias e estou no Ministério tentando diminuir essas amarras."



“Estou aqui nesta terra que me acolheu há muitos anos. Daqui eu levei bons princípios e bons conhecimentos, que serviram para a minha vida. Estamos vivendo um momento diferente no Brasil e temos esperança. Eu sinto que os brasileiros estão imbuídos a voltar a dar certo.”

O produtor rural brasileiro sabe produzir muito bem, mas precisa aprender a vender, levar seus produtos para fora, agregar valor. Temos oportunidades enormes de abertura de novos mercados internacionais, mas precisamos deixar de lado a timidez e nos preparar para aproveitá-las. E o governo entrará com as políticas públicas que forem necessárias. Não podemos deixar o Brasil fechado por falta, ou por excesso de legislação. Precisamos ser facilitadores dos que querem produzir nesse país, e vamos conseguir isso juntos!”

“Essa homenagem aumenta minha responsabilidade. Eu me emociono quando vejo os produtores rurais entregando para mim essa confiança, mas só vamos conseguir se formos juntos. Isso é trabalho de equipe, de produtores rurais do Brasil que querem uma mudança.”

“Enquanto eu estiver atuando no Ministério da Agricultura, vou batalhar pelo fim da desigualdade no Brasil, para que o produtor rural possa ser reconhecido pelo seu trabalho. A comida que comemos durante o dia foi produzida por alguém. Tudo passa pela agropecuária.”

“Eu quero fazer uma homenagem a todos aqueles que foram agraciados hoje. Eu vi muita gente do setor leiteiro: vocês são uns heróis. Esse é o setor com que eu mais me preocupo, por isso, eu preciso de ajuda para que a gente ache um caminho para que os produtores de leite no Brasil possam ter dignidade, ter renda, continuar dentro das suas propriedades produzindo esse alimento nobre e agregando valor a ele.”

COMENTÁRIOS

**Roberto Simões,
presidente da FAEMG**

“Gostaria de comentar sobre a persistência do nosso produtor rural. Eu digo que quem planta e fertiliza animais é um esperançoso e a cada ano renova suas forças. Continuamos nesta tarefa nobre de ajudar o desenvolvimento do nosso estado e do nosso país. Passamos por momentos difíceis, mas isso tem funcionado como estímulo. Esperamos que ingressemos numa era de reformas bem-sucedidas e novos tempos começarão com a retomada do caminho.”

**João Martins, presidente
do Sistema CNA**

“A agropecuária precisava da condução de uma pessoa como a ministra Tereza Cristina, com equilíbrio, serenidade e foco de resultado. É a ministra dos sonhos do agronegócio brasileiro. Terá grande parcela de contribuição no futuro do país.”

**Romeu Zema,
governador do estado**

“Minas tem obtido resultados econômicos acima da média brasileira graças ao agronegócio. Meu governo será amigo de quem produz, trabalha e gera empregos, especialmente no setor rural, que enfrenta tantas dificuldades adicionais. Precisamos trabalhar pela desburocratização e agilidade nas questões jurídicas, ambientais e de segurança no campo. O estado precisa ser aliado e não um obstáculo.”

Medalha do Mérito Rural 2019





- 1 Daniel Carrara, Coronel Edgard Estevo, Domingos Sávio, João Martins, Tereza Cristina, Romeu Zema, Roberto Simões, Antônio Carlos Arantes, Ana Valentini, Marcos Montes e Ronaldo Scucato
- 2 Coronel Divino Brito, Coronel Martins, Vinicius Martins, Marcelo de Souza e Silva e Nestor de Oliveira
- 3 Maurílio Guimarães e Antônio de Salvo
- 4 Carlos Araújo, Márcio Rodrigues de Oliveira, Marcelo Ligere e Wagner Espanha
- 5 Frederico Durães, Rodrigo Canabrava, Marcos Dupim e Dalton Canabrava
- 6 Evaldo Vilela, Isabela Perez e Silas Canedo
- 7 Gilmam Filho, Iolanda e Gilman Viana Rodrigues e Roberto Simões
- 8 João Carlos Gontijo, Germano Vieira, Antônio Carlos Arantes e Bruno Engler
- 9 Jesus Ribeiro, Dirceu Martins, José Avelino, Nuno Casassanta e José Aparecido
- 10 Major Cleia, Evian Lemos Millet e Coronel Edgard Estevo







19

- 11 João Carlos Gontijo, Ronaldo Scucato e Mario Campos
- 12 João Cruz e Christiano Nascif
- 13 Eujácio Silva, Sérgio Moreira, Roberto Bastianetto e Luís Carlos Costa
- 14 José Eduardo de Souza, Carlos Mota, Danilo Toledo Vilela Júnior, Adilson Johnny, Francelino Braz Scanavachi
- 15 Magnólia Martins Silva e Alysson Paolinelli
- 16 Maria Suzel, Inácio Rezende Reis e Patrick Brauner
- 17 Maurício Lanza Rabelo, José Éder Leite, Altino Rodrigues e Roberto de Castro Teixeira
- 18 Roberto Simões e Marcelo de Souza e Silva
- 19 Maria Suzel Moreira, Rosângela Maria Barbosa Trindade, Ana Valentini, Tereza Cristina e Magnólia Martins da Silva
- 20 Rodolfo Tavares e Mario Borba
- 21 Thales Fernandes e Marcílio Magalhães
- 22 Rodrigo Carvalho, Mariana Ramos, Claudio Bertolini, Gilson Sales, Robert Rodrigues e Carlos Mota



20



21



22



Sobrevoando lavouras

VIVIANE SANTANA, DE UBERABA

Quando a revolução tecnológica ficou mais intensa no campo, na década de 1970, para atender a demanda crescente por alimentos, a produção agropecuária ganhou novas diretrizes. E os drones, criados a princípio para uso militar, aos poucos, ganharam espaço no campo.

Os equipamentos são usados para munir os produtores de informações precisas, úteis na agricultura de precisão. Saber onde estão as falhas

e poder corrigi-las de imediato são alguns dos benefícios oferecidos. Eles são eficazes em mapeamento aéreo, aplicação de defensivos, georreferenciamento, exploração de áreas de difícil acesso, busca de animais, vigilância da propriedade, constatação de focos de incêndio, entre outras ações.

Nos últimos anos, o drone passou a ser usado no controle biológico de pragas. E o domínio dos equipamentos agora representa oportunidades de trabalho.

Domínio do funcionamento de drones abre oportunidade de trabalho no meio rural



Divulgação



“Se não fosse o curso de drone, eu não teria interesse em conversar com o técnico e não seria chamado para o trabalho. Com o curso, aprendi tudo que sei sobre drone e abri um leque de oportunidades que não teria só com a faculdade.”

Wesley Pereira Basso, estudante de agronomia e operador de drones

OPORTUNIDADES

Desde quando começou a ser oferecido pelo Sistema FAEMG/SENAR MINAS em 2017, o Curso de Operação de Drone tem turmas lotadas. E já que o mercado está aberto para quem sabe operar os equipamentos, Wesley Pereira Basso decidiu investir na atividade. Ele fez o curso do SENAR, oferecido em parceria com o Sindicato dos Produtores Rurais de Limeira do Oeste.

Estudante de agronomia e técnico agrícola, Wesley viu um drone sobre-

voando a lavoura de cana-de-açúcar. Curioso sobre o trabalho, ele se apresentou ao agrônomo Elton Castro, que fazia aplicação de *trichogramma galloi*, vespa parasita usada no controle biológico da broca da cana.

Durante a conversa, sobre a importância do uso de drone na agricultura, veio a proposta de parceria para futuros trabalhos como operador de drones, a partir de setembro, quando o controle biológico na região é intensificado.

NECESSIDADE

O agrônomo Elton Castro está no mercado de controle biológico e tem um drone da marca DJI, homologado por uma empresa multinacional líder em controle biológico, como aliado. Responsável pela aplicação do *trichogramma* em Minas Gerais, Goiás e São Paulo, sua empresa (LB Agrotecnologia) é autorizada a fazer aplicações em regiões desses estados.

Quando conheceu Wesley, Elton se surpreendeu ao saber que o SENAR MINAS oferecia curso para operador de drone. Ele associa o drone ao trator e acredita que existe muito espaço para operadores e para quem inventar implementos que possam ser acoplados ao equipamento, atendendo as diversas possibilidades de uso das aeronaves não tripuladas no campo.

“É difícil encontrar profissionais nesta área. O SENAR é referência no treinamento e qualificação da mão de obra rural, já tem um histórico forte no treinamento de operadores de máquinas e achei muito importante o curso porque o drone vai ser o ‘trator’ do futuro. Formar pessoas qualificadas para operar drones é o caminho certo.”

Elton Castro, agrônomo e mestre em engenharia agrícola

Divulgação



ADAPTAÇÕES

Para chegar ao modelo final homologado do drone que aplica o *trichogramma galloi*, Elton teve ajuda de um engenheiro. Durante anos, foram feitas diversas modificações e dezenas de teste – em quatro tipos de equipamentos diferentes – e um grande investimento. “Uma pessoa que não trabalha no setor não consegue comprar drones específicos, para aplicação, por exemplo. Só conseguirá adquirir os que já estão no mercado, que capturam imagens. Não é um

produto que está na prateleira. Este tipo de equipamento precisa ser modificado (com placas, sensores), o que não sai por menos de R\$ 50 mil”, diz.

Para Elton, o mercado para implantação de tecnologias com baixo custo é ilimitado. Para o uso de drone para o controle biológico, as perspectivas são muito boas. “Se for pensar em custo e eficiência, apenas estes dois itens já compensam o uso no controle biológico. O custo é cerca de 30% menor e o resultado, igual.”

ORIGEM DO NOME

O termo drone surgiu como apelido para VANT (veículo aéreo não tripulado). Em inglês, vant também significa zangão, zumbido. A palavra “drone” acabou se difundindo no mundo para nomear objetos voadores não tripulados, sejam de uso profissional, recreativo, militar ou comercial.

MERCADO ATIVO

Empresas especializadas apontam que a cadeia produtiva de drones no Brasil movimentou, em média, R\$ 300 milhões por ano. Já há mais de 700 empresas no setor e a previsão é de que esse mercado dobre de tamanho nos próximos anos.

R\$ 200 a R\$ 50 mil

É o preço de drones no mercado (os mais simples servem apenas para tirar fotos)

R\$ 8 a R\$ 30 (por hectare)

É o valor da contratação do uso de drone para controle biológico (é preciso também contrato de risco da operação, que varia de R\$ 1.000 e R\$ 2.000)

NO CONTROLE BIOLÓGICO

O controle biológico prevê atacar pragas a partir do uso de seus inimigos naturais, que podem ser insetos benéficos, predadores, parasitoides e microrganismos (fungos, vírus e bactérias). Com o drone é possível aplicar, por exemplo, o *trichogramma*, pequena vespa, em área entre 400 e 500 hectares por dia. Em comparação a aplicação manual de *trichogramma* (em cartelas), uma pessoa faz no máximo 10 ha/dia.

LEGISLAÇÃO

O Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) deve lançar, até o fim de 2019, Instrução Normativa para regulamentar o uso de drones em pulverizações nas lavouras. A norma permitirá a aplicação aérea de agrotóxicos em áreas onde aviões agrícolas não conseguem chegar, em função de segurança operacional e de voo (obstáculos físicos como árvores, rede elétrica) e em áreas onde as máquinas agrícolas têm dificuldade de aplicação (solos encharcados, áreas de declive como os cafezais).

QUEIJO MINAS ARTESANAL

O sucesso do Festival





O

sucesso da terceira edição do Festival do Queijo Minas Artesanal de Leite Cru confirmou que o queijo é a paixão dos mineiros. Mais de dois mil quilos

do produto feito nas sete regiões demarcadas foram vendidos em dois dias de evento, na Serraria Souza Pinto, em BH. Chefs renomados elaboraram pratos com os queijos de cada região.

E não faltou o que ver e experimentar. O Festival apresentou ao público uma exposição dos queijos premiados no concurso Mundial du Fromage, em Tours, na França. Para aprender sobre os produtos artesanais, foram oferecidos oficinas e cursos. O evento proporcionou reconhecimento e valorização dos produtos artesanais e também foi uma oportunidade para os produtores aumentarem os negócios.

Público de

9 mil

 pessoas

■ Regiões demarcadas: Araxá, Campo das Vertentes, Canastra, Cerrado, Serra do Salitre, Serro e Triângulo

Mais de

5 mil

 pratos comercializados

40

 expositores de queijo, 10 estandes de outros produtos artesanais

12 horas

 de oficinas com cerca de 200 participantes e 15 horas de seminário com, aproximadamente, 180 pessoas

Faturamento de

mais de R\$ 1 milhão

■ Outros produtos vendidos: geleias, molhos e licores derivados de jabuticaba, cachaça, cerveja e vinho artesanal, azeite, café, mel, doces e artesanato.



“O queijo se tornou um produto sofisticado e de qualidade. O festival valoriza os produtos artesanais mineiros e levar conhecimento para a sociedade com cursos e oficinas. Mostramos ao consumidor maneiras de usar, conservar e harmonizar o queijo com outros produtos mineiros, como azeite, cachaça e café”. **Roberto Simões**, presidente do Sistema FAEMG.



“Estamos trabalhando para incentivar os produtores rurais, que têm como desafio manter a qualidade dos produtos. Trabalhar com leite cru exige responsabilidade. O festival proporciona bons momentos e bons negócios”. **Ana Valentini**, secretária de estado de Agricultura, Pecuária e Abastecimento.



“Este evento não fica devendo a nenhum outro no mundo. Tivemos representantes de sete regiões vendendo seus queijos e, com isso, oportunidades de negócios”. **Altino Rodrigues**, superintendente técnico do Sistema FAEMG.



Fotos: Moisés Silva

“Para o festival, nós trouxemos produtos para o público perceber o valor do queijo do Cerrado e sentir como o sabor dele evolui de acordo com a maturação. Dessa vez, eu trouxe na maturação de sete, 30 e 60 dias e também de um ano”, **Ronaldo Pereira**, produtor dos Queijos PAM, Patos de Minas (região do Cerrado).



Maria Teresa Leal

“Achei que o festival, este ano, atraiu um público mais bem informado, que conhece os queijos, as regiões produtoras e os modos de fazer do produto. Também houve maior interesse e procura pelas oficinas. Outro ponto positivo foi a disposição mais funcional dos estandes, o que facilitou a circulação das pessoas”, **Elmer Almeida**, consultor técnico da FAEMG.



“O festival aguçou a curiosidade pelo produto. As pessoas ficaram ansiosas para experimentar, sentir a diferença de sabor entre os queijos”, **José Orlando**, (à direita) produtor do queijo Bicas da Serra, em Carrancas (região Campos das Vertentes).

Maria Teresa Leal



Antonio Salaverri

“Participar desta exposição é uma honra, principalmente, porque nosso queijo é diferente, produzido com leite de cabra”, **Edson da Costa Cardoso e Sandra**, produtor do Capril Rancho das Vertentes, em Barbacena.



“Como expositor, estou muito satisfeito com a boa receptividade do público. Gastamos umas 60 caixas de macarrão, uns 100 litros de leite e uns 40 queijos para fazer nosso Rigattone Pepper. Foi uma verdadeira operação de guerra”, **Flávio Trombino**, chefe e proprietário do restaurante Xapuri.



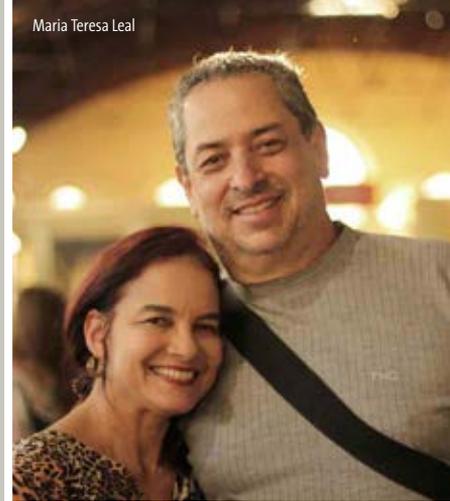
“Representei a região da Canastra em dois pratos: a pizza (foto) e o sanduiche. Estamos colhendo os frutos de um trabalho sério, de muita pesquisa e envolvimento. O festival é um projeto de sucesso que merece ser levado para outros estados para expandir os negócios”, **Eduardo Maya**, chefe do Pizze e do Würscha.



“Adorei o evento: espaço clean, público vip, ambiente agradável e boa comida. Os queijos premiados na França despertaram a curiosidade das pessoas que compareceram em massa. O evento decolou”, **Edson Puiati**, professor da UNA.



“O torroir do Triângulo tem um tom especial. Os queijos são mais gordurosos e densos. Trabalhei com dois tipos: um de menos maturação e outro de seis meses para produzir o bolinho de queijo queima-língua com catchup de pimentão”, **Bruna Martins**, proprietária do Biroasca.



“O sorvete de queijo do Cerrado com calda quente de doce de leite foi uma das iguarias do festival. Os organizadores estão de parabéns. Evento nota 10!”, **Leonardo Simão e Rachel Mundim**.



“Trouwemos um queijo com maturação avançada. Fazemos esse produto há mais de sete anos e estamos honrados com o convite para o evento e com as possibilidades de negócios”, **Richard e Maria Cristina**, produtores do queijo Guzerá, em Datas, em pose para foto com as estudantes Ivy Maia, Bruna Figueiredo e Isabella Lisboa.



“O produto artesanal está sendo reconhecido e participar deste evento é histórico. Estamos entre os melhores produtores e mostramos nosso produto para o Brasil e para o mundo”, **Silmar de Castro Mota e Vicente Melo**, produtores do Santuário do Mergulhão, na Serra da Canastra.



“Achei o público ótimo, divertido, receptivo. E, como visitante, adorei a diversidade dos queijos. Degustei alguns de sabor inigualável”, **Nando Moraes**, um dos chefs do restaurante Caê.



CURSO DO MÊS

Maturação de queijos artesanais

Com o reconhecimento cada vez maior da iguaria, produtores buscam se aprofundar nos processos de maturação

JOSIANE MOREIRA, DE SETE LAGOAS; DENISE BUENO, DE PASSOS; NATHALIE GUIMARÃES, DE VIÇOSA E JANAINA ROCHIDO, DE BELO HORIZONTE

Queijo é coisa séria – que o digam as várias medalhas conquistadas por produtores mineiros em festivais no Brasil e no exterior. E essa excelência não vem mais apenas com amor e tradição, mas também com conhecimento e técnica, que o curso de Maturação de Queijos Artesanais, criado pelo SENAR Minas, oferta desde março, quando a primeira turma teve aulas no Serro. A cidade foi escolhida exatamente pela relevância de seus queijos no mercado, haja vista o registro de seus produtos na lista de Patrimônio Imaterial do Brasil.

“Maturar queijo corretamente irá favorecer o comércio e, com certeza,

aumentar o lucro para o produtor rural”, avalia Marília Saraiva, analista técnica da Coordenadoria de Formação Profissional Rural do SENAR Minas, que acompanhou o curso piloto no Serro. Para Elmer Almeida, consultor técnico do Sistema FAEMG, no assunto e instrutor, “trata-se de um produto com grande valor cultural para

os mineiros. Temos que oferecer aos produtores o conhecimento acumulado para uma produção correta e valorizada. E, ao mesmo tempo, devemos informar ao consumidor os modos de degustação, e utilização dos queijos artesanais para uma perfeita harmonia entre produção e consumo”.

Serra da Canastra

O instrutor Giancarlo Ferreira, que em junho aplicou o curso em São João Batista do Glória, na microrregião da Canastra, comenta que “a maturação do queijo é uma questão complexa”. A nossa abordagem, diz ele, “é direcionada para o Queijo Minas Artesanal, por isso os alunos que já participaram de outros cursos de maturação nos dão respostas muito positivas, pois o SENAR oferece uma capacitação direcionada especificamente para sua produção”.

O curso na região da Canastra também foi acompanhado por Ângelo Tavares dos Santos, veterinário e fiscal do Serviço de Inspeção Municipal (SIM), para quem o treinamento é

“fundamental” para os que pretendem começar a produzir e também aqueles que já estão na estrada há mais tempo. “A produção do queijo Canastra não é fácil, pois trabalha com o leite cru, o que exige muito cuidado no processo. A capacitação é necessária para o produtor manter a qualidade e, assim, conseguir valorizar o seu produto”, ressaltou.

Os eventos contaram com o apoio do Sindicato dos Produtores Rurais de Serro e do Sindicato dos Produtores Rurais de São João Batista do Glória. Ao término, foram feitas análises sensoriais de queijo para a correta identificação de sabores e aromas, a fim de atender a demanda do município.

Erros e acertos

Pensando na dinâmica real do produtor e seus maiores desafios, o curso aborda desde aspectos econômicos e sociais da produção até a análise sensorial do produto. Para Elmer Almeida, a adoção das boas práticas agropecuárias mantém a qualidade do leite satisfatória e proporciona um alimento seguro, sensorialmente agradável, que certamente agradecerá ao consumidor.

Um dos principais erros do processo de maturação é a não observação

rigorosa da qualidade microbiológica do leite utilizado na produção dos queijos. “É fundamental que o leite tenha a melhor qualidade possível e os erros mais comuns passam pela pouca importância dada à qualidade do coalho e do pingo, elementos muito importantes nos sabores finais. Há, também, fatores ligados à falta de controle da umidade e da temperatura, no ambiente de maturação”, alerta Almeida.

ELES APROVARAM

“Pude perceber e entender melhor sobre a quebra de proteína, gordura e lactose e de que forma isso pode impactar nos resultados, causando, por exemplo, gosto amargo no produto final. As noções de rótulo e embalagens, degustação e harmonização e a análise dos aromas e sabores também foram bastante importantes e esclarecedoras para mim.”

Moisés Antônio Barbosa, do Serro, trabalha com maturação de queijos há quatro anos

“Superou minhas expectativas. A abordagem relembra todas as boas práticas de fabricação, o que é muito importante. É fundamental saber identificar os defeitos do produto, para mantermos a qualidade. São detalhes no processo da produção que podem ser monitorados e ajustados para mantermos a qualidade.”

Renato Soares Vilela, da queijaria Quintal do Glória, de São João Batista do Glória

“Eu me formei em Veterinária na UFV e hoje moro com meus pais na fazenda. Eles sempre trabalharam com bovinocultura de leite, mas, agora, para tentar agregar valor, estamos começando a produzir queijos artesanais. Viemos no curso para melhorar nossa maturação, para dar mais sabor e aroma.”

André Luiz de Sousa Modesto, fez o curso de Maturação de Queijos durante a 90ª Semana do Fazendeiro de Viçosa

Arquivo SENAR MINAS



Turma em aula prática no Serro: município foi escolhido para o curso piloto pela notoriedade de seus queijos

MAIS CURSOS

Já participaram da capacitação produtores dos municípios de São João Batista do Glória, Medeiros, Delfinópolis, Bambuí, Vargem Bonita; e há curso previsto para o município de Piumhi. Outro curso de Maturação de Queijos Artesanais foi ministrado com sucesso no estande do Sistema FAEMG / SENAR MINAS durante a 90ª Semana do Fazendeiro de Viçosa por Mauro Mansur Furtado, Ph.D, ex-professor da UFV e também instrutor.

ALGUNS CONTEÚDOS DO CURSO

- Aspectos econômicos e sociais da produção e distribuição geográfica dos Queijos Artesanais Mineiros
- Noções de legislação para produção, maturação, rotulagem e comercialização
- Noções de microbiologia
- Qualidade da matéria-prima e dos ingredientes para a fabricação do queijo
- Procedimentos práticos da maturação
- Identificação e controle dos lotes
- Defeitos ocorridos durante a maturação
- Análise sensorial de queijos artesanais maturados

OS MAIS PEDIDOS EM JUNHO

FORMAÇÃO PROFISSIONAL RURAL

- 01 Manutenção do TAP e Operação com um Implemento
- 02 Trabalho em Altura
- 03 Solda – Arco Elétrico com Eletrodo Revestido

PROMOÇÃO SOCIAL

- 01 Saúde Bucal
- 02 Cuidados Básicos com o Idoso
- 03 Prevenção de Acidentes

TOTAL DE PESSOAS ATENDIDAS EM JUNHO E JULHO (em cursos)

31.096



MEIO AMBIENTE

Multas revisadas

Ministério Público atende pedido do Sindicato dos Produtores Rurais de Cássia

DENISE BUENO, DE PASSOS

Multas ambientais são fontes de transtornos para os produtores rurais de Cássia. Nos últimos anos, 211 ações geraram penalidades a agricultores e pecuaristas do município. Para tentar resolver as pendências, o Sindicato dos Produtores Rurais de Cássia está apoiando medidas do Ministério Público que visam regularizar as situações.

Em reunião coletiva promovida no Fórum de Cássia com produtores, agrônomos e representantes da Emater-MG, da Polícia Florestal e do Sindicato, o promotor de justiça André Fernando Colucço afirmou que é preciso resolver essas questões para que os agricultores possam retomar suas atividades. O MP fará uma revisão nos processos impetrados após 2012, ano da aprovação do Código Florestal em

vigor, cuja legislação norteia os trabalhos. Serão revistas TACs (Termos de Ajustamento de Conduta) firmados nesse período e ações sobre reserva legal e áreas de preservação permanente, entre outras.

BOA AÇÃO

O promotor, que atua na região há 20 anos, enfatiza que o trabalho será realizado em parceria com os órgãos competentes, a promotoria e os produtores rurais. O presidente do Sindicato Rural de Cássia, Domingos Inácio Salgado, havia solicitado ao Ministério Público uma solução para esses processos, para que os produtores trabalhem com tranquilidade. “O Ministério Público não quer punir, mas regularizar a situação dos produtores.” Para ele, a posição do MP é salutar para Cássia e região.



“Nossa legislação é muito boa e amadureceu no sentido de dar maior apoio nas áreas de preservação e nas áreas de exploração agropecuária. Cada caso será analisado de acordo com o Código Florestal. É preciso interpretar a lei conforme o tamanho da propriedade e entender questões de áreas que já mantiveram a vegetação remanescente.”

André Fernando Colucço, promotor de Justiça



“É preciso normalizar e regularizar a situação, pois temos produtores com multas altíssimas e que não sabem o que fazer. A posição do Ministério Público, em Cássia, é louvável, pois o promotor entendeu que essas questões devem ser resolvidas de comum acordo, o que facilitará o trabalho do produtor rural e da própria Justiça – sem prejudicar o meio ambiente, dando sustentabilidade à produção e à preservação ambiental.”

Domingos Inácio Salgado,
presidente do Sindicato dos Produtores Rurais de Cássia



Reunião coletiva de 11 de julho: Fórum lotado de produtores rurais

INCOMPREENSÍVEIS

O produtor Camilo de Melo Filho, de 60 anos, já sofreu várias autuações na sua propriedade. A primeira delas, relativa à retirada de cascalho, foi iniciada por ação da prefeitura que usou a pedra para obras de contenção. Ao retirar o cascalho do mesmo local para conter uma erosão na propriedade, seu pai foi autuado por exploração de minério. Defendido pelo presidente do Sindicato e advogado, Domingos

Inácio, a ação foi considerada arbitrária pelo juiz naquele período e arquivada.

Outras duas vezes, ele foi autuado em área que margeia uma represa. “Nós sempre respeitamos as margens de proteção ambiental, mas há multas que não entendemos e cujas autuações acontecem sempre no mesmo período do ano”, disse o produtor, que já pagou mais de R\$ 3 mil em multas.



Domingos Inácio e Camilo de Melo: muitas das autuações são inexplicáveis

EXAGEROS

O presidente do Sindicato de Cássia, que acompanha boa parte das ações, enfatiza que o entendimento da Lei pode ser ineficiente e há exagero nas multas. Ele ressalta que há ações improprias por autos de infração errados, ações enquadradas em delitos que não existem.

Um desses casos recai sobre as áreas de preservação das margens das usinas hidrelétricas, cujas APPs, por muitos anos, foram de responsabilidade do produtor, mas a interpretação da Lei estava errada. “O Código Florestal nos libertou de sermos multados e responsabilizados por essas APPs. A Resolução do CONAMA (Conselho Nacional do Meio Ambiente) determinava 100 metros de área de preservação, mas o Código Florestal, no seu artigo 62 sobre reservatórios artificiais, determina que a área de preservação seja de responsabilidade das usinas.”

PROBLEMAS FREQUENTES

Entre os 211 processos que estão na Comarca de Cássia, a maior parte se refere a Reserva Legal, Áreas de Preservação Permanente (APPs) e supressão de árvores – ações que podem ser solucionadas em primeira instância.

PROVIDÊNCIAS

Para regularizar a situação, os produtores rurais de Cássia deverão providenciar:

- Laudos técnicos das propriedades, para constatação das áreas de preservação e de vegetação remanescente
- CAR – Cadastro Ambiental Rural
- Matrícula imobiliária
- Novo pedido de revisão dos processos



EQUINOS

Raça forte

Associação Brasileira dos Criadores do Cavalo Mangalarga Marchador comemora 70 anos com exposição

Belos cavalos na pista de julgamentos e um formigueiro de gente pelos estandes, camarotes, ruas, corredores e baias do Parque da Gameleira. Foi assim, em clima de festa, que a 38ª Exposição Nacional do Cavalo Mangalarga Marchador comemorou os 70 anos da Associação Brasileira dos Criadores do Cavalo Mangalarga Marchador (ABCCMM) e se firmou como o maior evento de equinos da América Latina.

MARCHADORES PELA VIDA

A Associação "Marchadores pela Vida" também registrou bons resultados com leilão, bingo e vendas do estande. Foram arrecadados R\$ 1,5 milhão, que serão destinados para ajudar instituições de apoio a crianças com câncer ou em situação de extrema pobreza.

"É uma exposição grandiosa. Mostra a diversidade e a importância do agronegócio em Minas Gerais"

Roberto Simões, presidente do Sistema FAEMG

Cristela Reis



"Neste ano, registramos um crescimento de mais de 12% no número de associados, de animais inscritos, de público aqui da região. Esses são nossos grandes destaques, que mostram que o Mangalarga Marchador não tem crise e cresce a passos largos."

"A Nacional agrega valor aos animais. Um cavalo premiado aqui pode valer R\$ 100 mil e passa a valer R\$ 1 milhão. É o resultado da qualidade genética agregado ao potencial de negócios e ao glamour da exposição."

Daniel Borja, presidente da ABCCMM

Ricardo Martins



O campeão dos campeões da exposição deste ano foi o Comandante Elfar

Diferenciais de 2019

1.637

animais de elite no parque (para julgamentos, provas e leilões)

498

expositores de 15 federações da raça

R\$ 25 milhões

em movimentação financeira (valor aproximado)

Público de cerca de

220 mil

pessoas

- Área maior para gastronomia
- Nosso Haras, espaço para shows com estrutura mais ampla
- Show Modão Mangalarga Marchador, com Bruno e Marrone

Arquivo pessoal



TRADIÇÃO E CAPRICHOS

Para comemorar os 70 anos da associação, alguns dos criadores mais representativos foram homenageados. Entre eles, está o dr. Fábio Araújo Reis, do Haras do Salto. Neste ano, o destaque do haras, mais uma vez, foi o Modelo do Salto, que conquistou o campeonato master de marcha. O cavalo é um dos mais premiados da país, com 25 títulos.

"São mais de 50 anos apaixonados por cavalos, e as premiações e homenagens são um reconhecimento por todo trabalho e cuidado que temos com os animais."

CANAL +AGRO

Fonte de renda para os sindicatos

TVs em pontos estratégicos divulgam informações do agronegócio, atraem parceiros e se transformam em opção de negócio

Um canal para divulgar as ações de interesse de produtores rurais, informações do Sistema FAEMG, negócios regionais, notícias gerais e ainda gerar recursos para os sindicatos. Este é o Canal +Agro.

O Sindicato dos Produtores Rurais de Paraopeba e Caetanópolis desenvolveu o projeto do Canal +Agro como opção à perda de renda decorrente do fim da obrigatoriedade da contribuição sindical. O investimento nas 14 TVs espalhadas pelo município ficou em cerca de R\$ 30 mil e foi recuperado em seis meses. O canal já registra mais de 60 mil visualizações por mês e conta com até 44 participantes e cooperadores.

“Quando perdemos a contribuição sindical, pensei em criar algo para anunciar venda de fazendas, comércio de animais, de insumos e outras coisas do meio rural. Mas quando procurei um parceiro para desenvolver, surgiu esse projeto, que ficou ainda mais completo. Hoje, já é uma fonte de renda para o sindicato.”

Inácio Lins de Resende Reis, presidente do sindicato dos Produtores Rurais de Paraopeba e Caetanópolis

“Este é um projeto grandioso e que pode ser replicado. É um canal que fala das coisas importantes do agronegócio, que valoriza o setor.”

Wagner Sá, gestor operacional do Canal +Agro

POTENCIAL



Para Inácio Lins, o Canal +Agro pode ser replicado em cerca de 120 cidades mineiras. “É um ótimo modelo de negócio para o sindicato”, diz. A expectativa é que mais cinco canais já estejam ativos nos próximos dois

meses. E que sejam 10 até o fim do ano.

Para aumentar o alcance do canal, também foi criado um perfil no Instagram, que promove sorteios e divulga as notícias do sindicato, dos parceiros e da região.

Canal + Agro / Divulgação



Inácio Lins e Wagner Sá: modelo de negócio dinâmico para divulgar os sindicatos

MULTIPLICAÇÃO

O Canal +Agro foi lançado em 18 de dezembro de 2018.

COMO FUNCIONA:

- Depois da decisão implantar o canal, tomada pela diretoria do sindicato, uma equipe visita a cidade para identificar potencialidades e parceiros.
- TVs são instaladas em pontos comerciais estratégicos (hospedeiros que também são parceiros), que possam gerar mais de cinco mil visualizações por tela.
- O canal é programado para ter personalidade própria para a região.
- Um profissional da região fica responsável por gerar o conteúdo local.
- O número de TVs é determinado por levantamento minucioso do potencial de cada localidade.
- No canal há participantes e cooperadores, que são empresas de pequeno, médio e grande porte que investem no canal, por meio de cotas mensais.
- O sistema tem patente requerida junto ao INPI (Instituto Nacional da Propriedade Industrial).



SEMANA DO FAZENDEIRO

Nove décadas de extensão

Sistema FAEMG / SENAR Minas amplia participação com novos cursos, oficinas e degustações comentadas

NATHALIE GUIMARÃES, DE VIÇOSA

A Semana do Fazendeiro da Universidade Federal de Viçosa (UFV), que, neste ano, celebrou os 90 anos de extensão universitária, teve reforço na participação do Sistema FAEMG/SENAR Minas. Foram ofertados 49 cursos e oficinas em diversas áreas, além de degustações comentadas de café, cachaça e queijos, com a participação de mais de 500 pessoas.

“O Sistema Faemg contribuiu fortemente com o trabalho de extensão universitária da UFV, que vai ao encontro do nosso objetivo: levar conhecimento ao homem do campo. Observamos que os cursos e oficinas do SENAR Minas conquistaram grande credibilidade junto ao público. É o resultado da alta qualidade dos nossos cursos e do empenho de uma grande equipe, que tem o apoio do Sindicato de Produtores Rurais.”

Marcos Reis, gerente regional do SENAR Minas em Viçosa

Fotos: Nathalie Guimarães



Demetrius David da Silva, reitor da UFV, e Roberto Simões, presidente do Sistema FAEMG: parceria longa e produtiva

“A melhor maneira de tentar interferir na realidade que nos cerca é realizando eventos como este. A Semana do Fazendeiro, como primeira atividade de extensão universitária do país, contribui, de maneira expressiva, para difundir o conhecimento presente na universidade e popularizar a ciência e tecnologia.”

Demetrius David da Silva, reitor da UFV

Estande na Semana do Fazendeiro

A palestra magna do presidente Roberto Simões sobre a força e os desafios do agronegócio mineiro marcou a abertura do evento.

“O trabalho conjunto entre iniciativa privada, governo e academia tem contribuído decisivamente para o crescimento do agronegócio e o desenvolvimento brasileiro. É necessário esse envolvimento para seguir em frente.”

Roberto Simões, presidente do Sistema FAEMG

“A tradicional parceria da UFV com o Sistema FAEMG se fortaleceu ainda mais neste ano. A vinda do Dr. Roberto Simões, ex-aluno da UFV, e presidente da FAEMG, para ser o prelecionista na cerimônia de abertura da 90ª Semana do Fazendeiro consolidou ainda mais essa parceria exitosa e produtiva. Este ano, como nos anteriores, a participação do Sistema FAEMG e, em especial do SENAR, contribuíram muito para o engrandecimento e o sucesso da Semana do Fazendeiro. Além da palestra na cerimônia de abertura, o SENAR ministrou cursos nas mais diversas áreas e neste ano trouxe uma inovação: cursos noturnos que tiveram grande demanda.”

Demetrius David da Silva, reitor da UFV

CURSOS, OFICINAS E DEGUSTAÇÕES

Com alta demanda, a Cozinha Escola teve turmas cheias, especialmente nos novos cursos: Produção de alimentos sem glúten, sem lactose e sem açúcares; Análise Sensorial de Cachaça; Maturação de Queijos Artesanais e Produção de Polpa de Fruta.

Entre as novidades, os cursos de Primeiros Socorros e Cultivo de Plantas Ornamentais também chamaram a atenção, bem como as degustações comentadas de café, cachaça e queijos.

A FAEMG também ofereceu orientações e atividades, por meio dos programas Café + Forte e Balde Cheio.

“Agora que me aposentei, estou morando em Viçosa e cuidando do que gosto: das plantas. Ano passado fiz o curso de Jardineiro com o SENAR e achei muito bom, bastante prático. Por isso, neste ano, decidi fazer este para complementar. É fantástico! Para mim, as plantas significam vida e cuidar delas eleva a autoestima. As plantas são capazes de nos transformar.”

Lena Macedo, de Viçosa, aluna do curso de Plantas Ornamentais

“Há 30 anos, venho à Semana do Fazendeiro. Hoje, cultivo principalmente banana, manga e

SEGURANÇA E NOVOS MERCADOS

Na abertura do Fórum Estadual Estratégico para Retirada da Vacinação contra a Febre Aftosa, Roberto Simões ressaltou a importância do Fundo de Defesa Sanitária do Estado de Minas Gerais (Fundesa). “Um país livre de aftosa sem vacinação é o estágio maior do controle sanitário perfeito. O Fundesa é um grande instrumento que conseguimos criar. Em caso de foco, há a demarcação da área e o fundo pode indenizar produtores que perderem animais. É uma garantia para nos permitir ter condições de lidar com o foco e continuar nosso trabalho.”



Curso de Produção Artesanal de Alimentos Sem Glúten, Sem Lactose e Sem Açúcares

figo, e tenho uma fábrica de doces, a Tacho do Casarão. Desta vez, vim aprender a produzir polpas, de olho no que realmente tem relação com meu negócio.”

Sebastião Monteiro de Alvarenga, de Paraíba do Sul (RJ), sobre o curso de Produção de Polpa de Frutas

“Sou engenheira civil e faço bolos e biscoitos para ter uma renda extra. Como alimentos sem glúten, açúcares e lactose têm sido uma tendência, resolvi participar do curso para incrementar a minha produção.”

Beatriz Zeurgo, de São Paulo, aluna do curso de Produção Artesanal de Alimentos Sem Glúten, Sem Lactose e Sem Açúcares

MOVIMENTADO

No estande do Sistema FAEMG, os visitantes tiveram acesso a informações sobre os benefícios e vantagens oferecidos, como, plano de saúde, seguro, compras coletivas e assessoria em diversas áreas. O estande também sediou a 1ª Copa Minas Gerais de Hario V60 – etapa Região das Matas de Minas. Realizado pela Café dos Reis, o evento teve como objetivo promover a cultura dos cafés especiais.

Os competidores usaram o café do Sítio Jardim das Oliveiras, da cafeicultura Simone Sampaio, de Araponga, que é participante do programa de Assistência Técnica e Gerencial (ATeG Café), do SENAR Minas. A barista Patrícia Nunes Monteiro da Silva, de 25 anos, de Conselheiro Lafaiete, conquistou o primeiro lugar. “Fiquei muito surpresa porque tenho apenas sete meses como barista, enquanto havia outros mais experientes. O café, para mim, é tudo. É o meu sustento, é o que patrocina os meus sonhos. Sou engenheira, mas escolhi o café porque me apaixonei.”

90 ANOS DE HISTÓRIA

A primeira Semana do Fazendeiro ocorreu em 1929 para atender à demanda de um grupo de produtores da região e contou com a participação de 39 agricultores e pecuaristas. Atualmente, é oferecida uma média de 300 cursos, oficinas, dias de campo, consultorias coletivas, leilões, exposições, estandes e atividades culturais no campus da UFV, em Viçosa.

Notas

Recordes da Megaleite

A 16ª edição da Exposição Brasileira do Agronegócio do Leite (Megaleite 2019), promovida no Parque da Gameleira, em BH, movimentou cerca de R\$ 30 milhões (R\$ 5 milhões acima da edição anterior). Na abertura, o presidente do Sistema FAEMG, Roberto Simões, destacou a importância do setor e da qualidade do leite mineiro. Para o presidente da Girolando, Luiz Carlos Rodrigues, os números reafirmam a Megaleite como a maior exposição de pecuária leiteira da América Latina.

“As médias de produção e produtividade dos animais vêm, a cada ano, ratificando a vocação do Brasil para a produção de leite.”

Rodrigo Alvim, presidente da Comissão Nacional de Leite da CNA e vice-presidente de Secretaria da FAEMG

Erasmus Pereira



Nilda de Fátima Ferreira Soares, presidente da EPAMIG, Roberto Simões, presidente da FAEMG, Gustavo Laterza de Deus, presidente da EMATER, Romeu Zema, governador do estado, Ana Valentini, secretária de Agricultura, Antonio Carlos Arantes, deputado, Evaldo Vilela, presidente da FAPEMIG e Antônio Carlos de Moraes, do IMA

Nova presidência na Epamig

A evolução do agronegócio é o que move o trabalho da nova presidente da Epamig, Nilda de Fátima Ferreira Soares. Formada em engenharia de alimentos, Nilda também é professora titular da UFV, onde ocupou o cargo de reitora por oito anos. A presidente ressaltou, na posse, o compromisso da Epamig de atender todos os setores da agricultura e

30º TORNEIO LEITEIRO NACIONAL DE GIROLANDO

- **Ametista Mountfield Tannus (Girolando 1837)** – Grande Campeã da Megaleite e Grande Campeã de Composição do Leite 2019: produção total de 291,170 kg/leite e média de 97,057 kg/leite/dia (recorde anterior - 90,180kg/leite/dia)
- **Salobo Penelope III FIV (novilha CCG 1/2 HOL + 1/2 GIR)**: produção total de 267,460 kg/leite, com média de 89,153 kg/leite/dia (recorde anterior da Megaleite 86,020 kg/leite/dia - 2018 / recorde nacional 87,952 kg/leite/dia - 2016)
- **Naja Glenn Ann 0721 Sta Luzia (novilha CCG 3/4 HOL + 1/4 GIR)**: produção total de 195,580 kg/leite e média de 65,193 kg/leite/dia (recorde anterior - 59,020 kg/leite/dia)

Ludymila Marques



“Os recursos do fundo serão investidos nos países produtores. Trabalhando juntos, é possível melhorar a sustentabilidade do café, a economia, a qualidade de vida e a educação”

Breno Mesquita, 1º vice-presidente de Finanças do Sistema FAEMG

Fórum Mundial de Café

O clássico cafezinho vem de um fruto cultivado por mais de 25 milhões de famílias espalhadas pelo mundo. Ainda que seu consumo venha crescendo, ele não é suficiente para garantir boas condições de renda aos produtores. Essa e outras questões, como sustentabilidade e clima, foram discutidas na segunda edição do Fórum Mundial de Produtores de Café em Campinas, São Paulo. O 1º vice-presidente de finanças do Sistema FAEMG, Breno Mesquita, disse que a proposta de investimento no consumo passa pela criação de um fundo formado por países que produzem café, a indústria e investidores particulares. “Os recursos do fundo serão investidos nos países produtores. Trabalhando juntos, é possível melhorar a sustentabilidade do café, a economia, a qualidade de vida e a educação”, concluiu.

Sindicatos

EXPOSIÇÃO | ALÉM PARAÍBA



Divulgação

O Sistema FAEMG/SENAR Minas esteve presente na 44ª Exposição Agropecuária de Além Paraíba com o estande “Origem de Minas”. Cerca de 30 mil pessoas passaram pelo parque e assistiram ao Concurso Leiteiro e à exposição de gado solteiro de diversas raças como Nelore, Senepol, Simental, Tabapuã, Brahman, Gir, Girolando,

Caracu e Guzerá. “Nossa exposição é uma tradição para o município e região. E é um evento aberto ao público com foco em divulgar e incentivar nossos produtores no ramo agropecuário, contribuindo, assim, para o crescimento do agronegócio de nosso país”, comenta Aderly José Vieira, presidente do Sindicato de Além Paraíba.

CASA NOVA | JOÃO PINHEIRO



Carlos Dias

O Sindicato dos Produtores Rurais de João Pinheiro está de sede nova. Trata-se de uma construção moderna dentro do Parque de Exposições da cidade, com recepção, salas para treinamentos do SENAR e recepção de notas. O local ainda conta com um auditório para cem pessoas e uma área exclusiva para os vendedores de leilão. Animado, o presidente Geraldo Porto (foto)

diz que o Sindicato está preparado para receber até seis mil animais e mil pessoas no tateral anexo. “Essa casa foi construída para trazer mais conforto aos associados. As instalações eram modestas, e investimos na nova estrutura para atender os produtores rurais com a qualidade que merecem”, conta.

POSSE DA NOVA DIRETORIA UBERABA



Divulgação

Gilberto de Oliveira Dias é o novo presidente do Sindicato dos Produtores Rurais de Uberaba. A solenidade de posse contou com

a presença de lideranças rurais, políticas e associados. Formado em Engenharia Civil, Gilbertão, como é conhecido, é também agropecuarista no ramo de cana-de-açúcar, soja e pecuária de corte. O presidente assume a gestão até 2022 e diz que vai procurar manter a boa prestação de serviço do Sindicato. “Minha preocupação é com o pequeno produtor e estou trabalhando e buscando novas parcerias, mantendo a boa prestação de serviço para nos adaptarmos bem e, assim, aumentar a participação desses produtores junto ao sindicato”, conta.

DIRETORIA – 2019/2022

Presidente: Gilberto de Oliveira Dias;

1º Vice-presidente: Luiz Carlos Fernandes Saad;

2º Vice-presidente: Wagner de Lourenço Mendes;

1º Secretário: José dos Reis Ferreira;

2º Secretário: Ione Aparecida Galvão;

1º Tesoureiro: Ana Lúcia Nogueira Borges;

2º Tesoureiro: Eduardo Rodrigues da Cunha;

Diretoria Suplente: Gilvan Antonio Junior;

Guilherme Sandrini Del Arco; Juliano

Severino; Marcelo Cunha Farah; Mario

José Caetano Afonso; Ricardo Moreira de

Mendonça e Saulo José Prata de Oliveira

Júnior.

Conselho Fiscal Efetivo: Alexandre Cavalcanti

de Melo Bernardi; Antônio Augusto Musa de

Barros e Marco Túlio Machado Borges Prata.

Conselho Fiscal Suplente: Luciano Vieira

Vallim; Frederico Ferreira e Renato Wellington

Carneiro;

Delegado Representante Efetivo: Gilberto de

Oliveira Dias e Adílio Camargo Junior;

Delegado Representante Suplente: Frederico

Ferreira e Gustavo Laterza de Deus.



Cerca de 2.000 atendimentos foram feitos no lançamento do SuperAção

SuperAção em Brumadinho

SENAR lança programa para atender 790 famílias impactadas por rompimento de barragem

Assistência técnica e gerencial, promoção social e cursos de capacitação desenvolvidos para ajudar na melhoria da renda e da qualidade de vida da população. Esses são os focos do programa SuperAção Brumadinho, lançado no município em 28 de julho. A ação – fruto de parceria entre o Ministério da Cidadania e o Sistema FAEMG / SENAR MINAS – pretende contribuir para a reestruturação financeira de 790 famílias rurais prejudicadas pelo rompimento da barragem da Mina do Córrego do Feijão, em 25 de janeiro.

O lançamento do programa reuniu centenas de pessoas do município na Estação Cidadania. Lá, as crianças participaram de brincadeiras, assistiram a teatro de fantoches, pintaram o rosto, aprenderam a fazer bonecas e slime. Os adultos tiveram acesso a consultas médicas,

oficinas de artesanato, corte de cabelo, instruções sobre saúde bucal, entre outras atividades. Também assistiram à apresentação do multiartista Saulo Laranjeira e banda.

PARCERIA

O lançamento do SuperAção Brumadinho teve o apoio da Prefeitura Municipal, do Sindicato dos Produtores Rurais do município e do Sindicato dos Produtores Rurais de Pará de Minas. Também estiveram presentes o superintendente de programas especiais da Secretaria de Estado de Desenvolvimento Social, Henrique Carvalho, representando a secretária Elizabeth Jucá; o superintendente regional do Instituto Estadual de Florestas, Ronaldo José Magalhães, representando o secretário de estado de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável, Germano Vieira; o gerente regional da Emater Vitório Alves Freitas, representando seu diretor-presidente Gustavo Laterza; e o presidente do Sindicato dos Produtores Rurais de Brumadinho, Bernardo Marques.



COMPROMISSO

O presidente do Sistema FAEMG / SENAR MINAS, Roberto Simões, destacou a satisfação de cumprir a promessa de ajudar os produtores rurais juntamente com o Ministério da Cidadania: “quando estive aqui, logo após a tragédia, não havia muito o que fazer, era hora de cuidar das vidas. Agora teremos técnicos diretamente no campo tratando de todas as questões para recuperar a produção local e a comercialização.

O diretor-geral do SENAR, Daniel Carrara, destacou a necessidade de iniciar imediatamente as ações para ajudar os produtores rurais e resgatar a credibilidade na qualidade dos produtos. “O SENAR vai aportar todo o seu potencial para trazer dignidade aos produtores rurais deste município com assistência técnica e garantindo a qualidade desses produtos para trazer de volta a renda dessas pessoas.”

EMOÇÃO

Eliselma Campos Amorim e o marido, Ivan Fernandes de Queiroz, produzem mandioca e mexerica ponkan em uma propriedade na Toca de Cima, comunidade rural de Brumadinho. Eles não foram atingidos diretamente pela lama da barragem, mas sua produção sofre com o preconceito que recaiu sobre os produtores da região. O casal não consegue vender os tubérculos e as frutas devido à desconfiança de que podem estar contaminados pelos rejeitos, o que já causou, segundo suas contas, prejuízo de cerca de R\$ 50 mil – dinheiro que pretendiam reinvestir em melhorias na fazenda. “Quando a barragem se rompeu, era época da colheita e perdi um mandiocal inteiro. Tinha que ficar na CEASA explicando que era seguro comprar da gente.”

Emocionada com a proposta de resgatar a confiança do mercado na qualidade dos produtos de Brumadinho e região, Eliselma disse que o SuperAção é muito importante.

“É com muita alegria que recebemos esse programa porque vivemos disso, nossos produtos são bons e temos que caminhar. Geralmente temos pouca ajuda, pouco conhecimento, e essa troca de sabedoria é muito importante. Espero que essa proposta chegue até todos os produtores que necessitam e que seja um grande sucesso – nós vamos sair dessa.”

Eliselma Campos Amorim,
produtora rural de Brumadinho



Termo de cooperação para a implantação de projetos produtivos no meio rural foi assinado durante o evento

COOPERAÇÃO

Durante a solenidade, o presidente do Sistema FAEMG, Roberto Simões, e o secretário de Inclusão Social e Produtiva Rural, José Roberto Carlos Cavalcante, representando o ministro da Cidadania, Osmar Terra, assinaram termo de cooperação para a implantação de projetos produtivos no meio rural, com o auxílio técnico do SENAR. Assinaram como testemunhas o Superintendente do SENAR Minas, Christiano Nascif, e o diretor-geral do SENAR Central, Daniel Carrara.

Cavalcante agradeceu a pronta adesão do Sistema CNA ao projeto do Ministério da Cidadania de fomento aos produtores e destacou que a pasta já tem em mãos o diagnóstico das necessidades da região. A partir de agora, serão montados projetos na área rural e, em seguida, o ministério entrará com repasse de R\$ 2.400 por família, totalizando cerca de R\$ 1,9 milhão em recursos distribuídos. O secretário destacou o compromisso do Ministério com as famílias atingidas: “o ministro Osmar Terra está determinado a atender o mais simples, o mais humilde, aquele que precisa mais. Juntos, vamos fazer com que a população atingida por esse desastre não entre em um colapso social e financeiro. Isso tem que ser transformado em um piloto para podermos replicar país a fora”.

“Esse é o primeiro trabalho que vai atender ao produtor em sua propriedade.”

Roberto Simões, presidente do Sistema FAEMG

“Nossas instituições estão envolvidas no projeto para garantir que, em dois anos, a realidade de Brumadinho seja completamente diferente.”

Daniel Carrara, diretor-geral do SENAR

“O grande objetivo é que essas famílias possam melhorar a qualidade de vida com mais renda, geração de emprego e dignidade”

Christiano Nascif, superintendente do SENAR Minas



Adultos e crianças participaram de diversas atividades, de corte de cabelos a oficinas de slime

ATeG

Técnica e paixão

Cafeicultor de Poço Fundo obtém redução de custos, aumento de qualidade e valorização das sacas

Fotos: Rodrigo Dias

DENISE BUENO, DE PASSOS

Sempre fazer bem feito. Foi com esse lema que Antônio Benedito Costa e a esposa, Maria das Dores Costa, começaram a vida, bem cedo, trabalhando em lavouras e plantando seus 3 mil pés de café, no Sítio Santo Antônio, em Poço Fundo. Uma lavoura começava a produzir e bancava a próxima plantação. O trabalho na colheita garantia o sustento da família. Assim foram crescendo e cuidando direitinho do café, com a ajuda da Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural (Emater-MG).

O casal escolheu as cultivares de café Catuaí Amarelo, Vermelho e Mundo Novo. Mesmo com o lema de fazer tudo certinho, como determinam os agrônomos, o produtor não conseguia garantir uma bebida de qualidade. E a pergunta ficava no ar: por quê? Os anos foram passando e novas oportunidades surgiram com as capacitações do SENAR MINAS e Programa de Assistência Técnica e Gerencial - ATeG.



Bons resultados

No Sítio Santo Antônio, os princípios do Programa ATeG são aplicados na lida com os 25 mil pés de café. Com estimativa de produção de 450 sacas para a safra de 2019, a previsão é de que chegue a 600 sacas em 2020. A sua média atual de produção é de 66,3 sacas por hectare, 20% acima da média do grupo do ATeG.

Antônio recebe as informações técnicas de Rodrigo Dias: bom aluno

O CT (Custo Total) por saca passou de R\$ 303, em 2016, antes da implantação do programa, para R\$ 277 em 2018 - lembrando que ocorreram significativos aumentos nos preços de insumos, nos últimos anos. Com o conhecimento dos custos, pude orientar o produtor como melhorar seus resultados produtivos e a eficiência dos seus custos fixos. Mas nada se compara ao prazer de ver a melhoria na sanidade e vigor vegetativo da lavoura."

Rodrigo Elias Batista Almeida Dias, técnico do ATeG

Evolução

Há dois anos e meio, o produtor foi selecionado para participar do programa por meio do Sindicato dos Produtores Rurais de Poço Fundo e tudo começou a mudar na sua lavoura e na sua vida. Durante esse período, foram oferecidas várias capacitações em muitos dos cursos do SENAR, dos quais ele participou. De passo em passo, atualmente, Antônio Benedito é destaque no grupo do

ATeG de Poço Fundo. Ele aprendeu muito com o técnico do programa, o agrônomo e doutor em fitotecnia Rodrigo Elias Batista Almeida Dias. Com os ensinamentos, o custo da lavoura foi reduzido em 10%. Hoje, fazendo a adubação equilibrada, ele também registra maior lucratividade. O aumento da qualidade do café é uma grande conquista e outro capítulo dessa história.

Valorização

Nos últimos dois anos e meio, Antônio tem garantido não só a qualidade, como também os melhores preços para o seu café. De capacitação em capacitação, fez o curso de Classificação e Degustação do Café e aprendeu muito. Assim, quando vai comercializar a sua produção, já sabe o que tem para vender; inclusive com laudos técnicos já garantidos – sendo um deles assinado pelo genro, Sidney, que é provador da bebida. “Quando vou vender, levo dois laudos. Sei o que produzi e o que tenho para vender. Vendo para quem paga melhor.”

O resultado é tão positivo que o produtor conquistou o terceiro lugar em um dos concursos de qualidade do café promovido pela Cooperativa Agrária de Machado Ltda (Copama). Manejo correto, mais o cuidado com a lavagem e secagem dos frutos garantiram bons resultados e ele conquistou a tão almejada “bebida mole” do café. Atualmente, o produtor vende seu café para a Copama e Bourbon Coffees em Poços de Caldas.



A equipe do sítio faz diferença nos resultados da colheita

Quanto mais tempo, melhor

Para Antônio, quatro anos é pouco para desenvolver o ATeG em uma propriedade. Ele quer que o programa se renove para o grupo. “Eu tive sorte, pois conduzia a lavoura o melhor que podia, mas tem muitos produtores que tiveram que podar suas lavouras e os resultados demoram mais para aparecer.”

O produtor lembra ainda que o preparo dos funcionários ajuda nos resultados. “Na vida, tudo é sonho. Meus funcionários me ajudam a realizar o meu e eu os ajudo a realizar

os deles.” É com essa frase que ele define a sua relação com a sua equipe de trabalho, ou nas suas próprias palavras, equipe de lazer, porque ele afirma que não trabalha, mas que se diverte nas lavouras de café.

Atualmente, sem a esposa (falecida há quatro anos), Antônio dividiu as lavouras com as filhas Paula, Priscila e Patrícia, mas continua cuidando dos pés de café para elas. Paralelamente, acompanha o crescimento das netas Maria Fernanda e Alice, que são o seu xodó.

Wenderson Araujo/CNA



CONCURSO NACIONAL DE PRODUTOS LÁCTEOS

O grande campeão

O doce de leite Viçosa conquista prêmio pela décima vez e se consagra como o melhor do Brasil

Fotos: Divulgação/Funarbe



Em Minas, o doce de leite Viçosa, famoso pelo sabor e textura, venceu pela décima vez o Concurso Nacional de Produtos Lácteos, na categoria “doce de leite pastoso”. A vitória é um marco histórico na competição de 44 anos. Com o mínimo de conservantes e sem adição de misturas que comprometam a sua pureza, como amido e glicose de milho, o doce é fabricado há quase 40 anos pelo Laticínio Escola em parceria com a Universidade Federal de Viçosa.

RECEITA DA VITÓRIA

Quem faz o doce não revela o segredo. É preciso experimentar. O gerente administrativo do Laticínio Escola, Aristides Fialho Dias, diz que só a união de tecnologia e conhecimento com a tradicional culinária de Minas é capaz de oferecer o sabor incomparável do doce. “A cada ano, a qualidade dos concorrentes aumenta e se conseguimos nos manter é porque atingimos a meta de ofere-

cer um produto de qualidade para os nossos consumidores”.

COMPETIÇÃO

O doce de leite Viçosa tradicional concorreu com outras 48 marcas no concurso, que encerrou a programação oficial da Minas Láctea 2019, promovido pela Epamig e pelo Instituto de Laticínios Cândido Tostes, em Juiz de Fora.

O julgamento dos doces foi feito por profissionais de universidades, indústrias e dos serviços de inspeção federal, estadual e municipal. A pontuação foi dada de acordo com cor, textura, odor, aroma, sabor e consistência, a partir de testes cegos, quando apenas os produtos em si são avaliados, sem a observação prévia dos rótulos.

OS MELHORES DE 2019

1º VIÇOSA

2º UBARI

3º GARDINGO



É uma premiação mais do que justa àqueles colaboradores que se dedicam diária e incansavelmente para produzir produtos que são referência”.

Rodrigo Gava, diretor presidente da FUNARBE



Rosa Fernandes e Diego Mallmam, da Christian Andersen; Fernando Magalhães, do ILCT e do CNPL; Aristides Dias, do Laticínio Escola/Funarbe; Rodrigo Gava, da Funarbe, e Cláudio Soares, do ILCT




**SEMANA
INTERNACIONAL
DO CAFÉ**

**CONECTADOS
PELO CAFÉ**

**20 A 22 DE
NOVEMBRO
DE 2019**

Expominas • Belo Horizonte

SEJA EXPOSITOR! 11 3586 2233 • comercial@cafeeditora.com.br
www.semanainternacionaldocafe.com.br

FAEMG SEGUROS



Seguros de vida, agrícola, máquinas e equipamentos, residencial, automóvel e outros planos para o produtor e sua família.

Selecionamos as melhores condições com as principais seguradoras

PRODUTORES E ASSOCIADOS PROTEGIDOS

FAÇA JÁ A SUA COTAÇÃO
(31) 3074-3067 (31) 3222-7130 (31) 98305-6139
centraldeseguros@cooptrade.com.br

 **FAEMG SINDICATOS**
WWW.SISTEMAFAEMG.ORG.BR

FAEMG CERTIFICADO DIGITAL



A assinatura digital tem validade jurídica. Protege suas transações eletrônicas de qualquer lugar do mundo.

Você e seus negócios com mais agilidade, praticidade e segurança

INFORMAÇÕES
(31) 3074-3070 (31) 97148-7871
beneficios@faemg.org.br ou procure o Sindicato

 **FAEMG SINDICATOS**
WWW.SISTEMAFAEMG.ORG.BR

FAEMG CARD



Taxa Zero

Compras, viagens, negócios, pagamentos on-line, saques em caixas eletrônicos. E muito mais!

CONTA DIGITAL SEGURA E RÁPIDA

INFORMAÇÕES
0800-5913074
atendimento@faemgcard.com.br
www.faemgcard.com.br

 **FAEMG SINDICATOS**
WWW.SISTEMAFAEMG.ORG.BR

FAEMG SAÚDE



PREÇOS ESPECIAIS

- Extensivo a familiares
- Seguro individual e familiar
- Planos com e sem coparticipação
- Plano odontológico
- Ampla rede conveniada
- Abrangência estadual

PRODUTORES E ASSOCIADOS SÓ TÊM A GANHAR

INFORMAÇÕES
(31) 3074-3070 (31) 97148-7871
saude.faemg.org.br / faemgsaude@faemg.org.br
ou procure o Sindicato

 **FAEMG SINDICATOS**
WWW.SISTEMAFAEMG.ORG.BR